



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA III

1º Semestre de 2010

Disciplina Optativa: Destinada a alunos de Filosofia e de outros depts.

Código: FLF0463

Pré-requisito: FLF0113 e FLF0114

Prof. Dr. Renato Janine Ribeiro

Carga horária: 120h

Créditos: 06

Número máximo de alunos por turma: 100

Tema: Filósofos políticos mais criticados

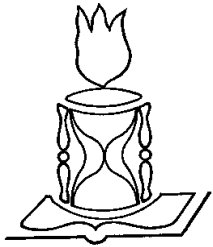
I – OBJETIVO

O objetivo deste curso é ressaltar alguns pensadores políticos da modernidade que foram mais criticados do que outros e que, assim, ficaram relativamente afastados da corrente principal que se expressa no Estado e na política modernos. Essa perspectiva de viés que os distingue permite, porém, que esses pensadores mais criticados sejam também mais críticos.

II - CONTEÚDO

Primeira parte: *Thomas Morus e a Utopia*. Autor conhecido praticamente por um livro só, Morus abre caminho para toda a crítica moderna à propriedade privada, bem como para a esperança de uma vida radicalmente melhor.

1. O que é, hoje, “utopia”.
2. A Utopia, livro segundo: mudar o mundo.
3. A Utopia, livro primeiro: otium versus negotium.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

Segunda parte: *Maquiavel e o Príncipe*. Maquiavel, embora tenha várias obras reconhecidas, é notório sobretudo por uma só. Seu significado é ainda hoje difícil de apreender.

4. Falar de coisa útil...
5. Virtù e fortuna: abertura para o pensamento político que planeja o futuro.
6. O contraste do pensador republicano com o autor d'O príncipe. Tentativas de solução.

Terceira parte: *Hobbes e a preocupação com a dissolução do laço social*. Há várias maneiras de abordar Hobbes. Destacaremos o risco da guerra civil.

7. O laço social frágil.
8. A palavra ameaçadora do clero.
9. A dificuldade de aceitar o conflito, porque dissolve a sociedade: contraste com as soluções de Locke e Montesquieu.

Quarta parte: *Rousseau e a crítica da modernidade*.

10. A propriedade como origem dos males sociais.
11. O teatro como expressão e causa secundária dos males sociais.
12. A intimidade como solução de difícil aplicação política.
13. Rousseau triunfante? A hipótese de Richard Sennett.

Conclusões (aulas finais).

III – MÉTODO UTILIZADO

Aulas expositivas

IV – CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Trabalho final



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

V - BIBLIOGRAFIA.

Morus ou More, Thomas. *A Utopia*. Edição Martins Fontes.

Maquiavel. *O príncipe*. Edição Martins Fontes.

Skinner, Quentin. *Fundações do pensamento político moderno*.

Skinner, Quentin. *Maquiavel*.

Berlin, Isaiah. Prefácio ao *Príncipe*. Ediouro.

Hobbes, Thomas. *Leviatã*. Trad. João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva.

Hobbes, Thomas. *Behemoth*. Ed. UFMG.

Janine Ribeiro, Renato. *Ao leitor sem medo*. Editora Brasiliense ou da UFMG.

Janine Ribeiro, Renato. "Hobbes contra o clero", in Boron, Attilio, *Filosofia política*, disponível em português e espanhol na Internet para download gratuito.

Rousseau. *Discurso sobre a desigualdade*.

Rousseau. *Carta sobre os espetáculos*.

Locke, John. *Segundo tratado sobre o governo*. Edição Martins Fontes.

Montesquieu. *Do espírito das leis*. Edição Martins Fontes.

Sennett, Richard. *O declínio do homem público*. Companhia das Letras.

Obs. – Vários dos livros citados têm mais de uma tradução em português. As citadas são as melhores. Deverão ser utilizadas. A alternativa será usar o texto original.